

# Já não restam galgos no Canídromo

Depois de um processo de adopções que se estendeu ao longo de seis meses, foram levados ontem os últimos dez galgos que permaneciam nas instalações do Canídromo, todos eles em direcção aos Estados Unidos da América. De um total de 532 galgos, 517 foram acolhidos por famílias nos Estados Unidos, Itália, Reino Unido, França, Alemanha, Hong Kong e Macau, sendo que 19 vão aguardar em famílias de acolhimento no território, antes de seguirem viagem para a Austrália. José Tavares, presidente do IAM, considera que este foi “o melhor desfecho possível”. Para Albano Martins, presidente da Anima, o processo teve um “final feliz”. ● P. 5

## ponto final

句號報

QUA 27 DE MARÇO DE 2019 • ANO: XXI • N.º: 4161 • SÉRIE: III • DIRECTOR: RICARDO PINTO • MOP 10

### COMISSÃO ELEITORAL

O pavilhão polidesportivo do Instituto Politécnico de Macau, o Fórum de Macau e a Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional foram os locais de voto escolhidos para a eleição dos 400 membros da Comissão Eleitoral do Chefe do Executivo, que irá ter lugar a 16 de Junho. Para os três locais de voto vão ser destacados 106 funcionários públicos, menos 33 do que nas eleições de 2014. ● P. 3

### CRIMES SEXUAIS

O Ministério Público (MP) revelou ontem as estatísticas referentes ao tratamento dos inquéritos de crimes sexuais em 2018. No total, o MP autuou no ano passado 127 inquéritos penais relativos à prática de crimes sexuais. Ainda assim, 75% dos inquéritos por violação foram arquivados, tendo o mesmo acontecido com 81% dos inquéritos por abuso sexual de criança. ● P. 7

### HONG KONG

A Amnistia Internacional considera que as autoridades de Hong Kong fazem uma interpretação “demasiado ampla” dos conceitos relacionados com a “segurança nacional” da República Popular da China. O relatório da organização cita, como exemplo, casos judiciais contra os líderes do movimento pró-democracia e a expulsão do jornalista Victor Mallet. ● P. 12

## Força performativa na chegada do FAM ao tempo de maturidade ● P. 8/9



ANNE VAN AERSCHOT

## 齊運動 健體魄

Pratica Desporto, Reforça a Tua Saúde!  
Let's Exercise for Our Health!

www.sport.gov.mo  
☎ 2823 6363

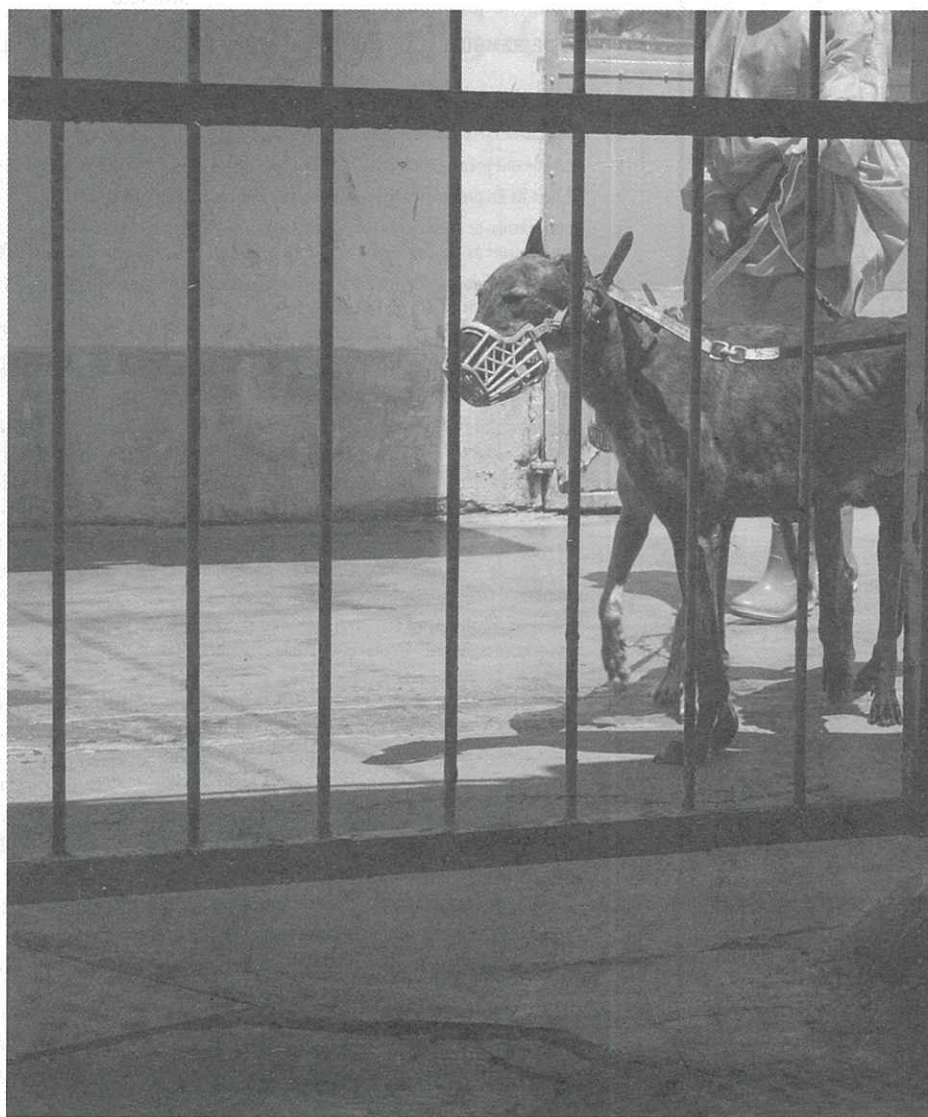
體育局  
Desporto Instituto do Desporto

Terminou ontem o processo de adopções de galgos do Canídro. Entre Setembro do ano passado e o fim deste mês de Março foram distribuídos por famílias de acolhimento de Macau, Estados Unidos, Reino Unido e Itália, por exemplo, 517 galgos. Um “final feliz”, considerou Albano Martins; “objectivo atingido”, disse José Tavares.

ANDRÉ VINAGRE  
ANDREVINAGRE.PONTOFINAL@GMAIL.COM

**D**epois de um processo de adopções que durou seis meses, foram levados ontem os últimos dez galgos que estavam no Canídro, todos eles em direcção aos Estados Unidos da América. De um total de 532 galgos que estavam no Canídro, 517 foram adoptados para os Estados Unidos, Itália, Reino Unido, França, Alemanha, Hong Kong e também Macau. Dos 517, há ainda 19 que serão entregues a famílias de acolhimento em Macau antes de seguir viagem para a Austrália. Acabaram por morrer 15

# Seis meses depois, já não há galgos no Canídro



EDUARDO MARTINS

animais. Na despedida dos últimos cães, José Tavares, presidente do Conselho de Administração do Instituto para os Assuntos Municipais (IAM), disse que foi “o melhor desfecho possível”. Para Albano Martins, presidente da Anima – Sociedade Protectora dos Animais de

Macau, o processo teve um “final feliz”.

Inicialmente eram 532, os galgos resgatados da antiga pista de corridas do Canídro, da Companhia de Corridas de Galgos de Macau (Yat Yuen). Destes, durante todo o processo de adopções coordenado pela Anima, acabaram por morrer 15. Os restantes 517 foram distribuídos por famílias de acolhimento de todo o mundo: 307 foram para os Estados Unidos, 70 para o Reino Unido, 60 para Itália, 26 para Hong Kong, 15 para França, cinco para a Alemanha e 34 ficaram em Macau. Dos que ficaram em Macau, 11 foram adoptados por famílias e 23 continuam na Anima, 19 deles aguardam para ir para a Austrália e outros quatro não têm condições para adopção.

“Quando se tenta liderar um processo, tem de se tomar decisões. Por exemplo, para a Austrália era suposto terem ido 43 animais, depois foi reduzido a zero e, à última hora, nós decidimos que haveriam de receber 19 animais porque são animais australianos”, explicou Al-

bano Martins.

Foi um “final feliz”, considerou o presidente da Anima. “Conseguimos fazer isto em seis meses, não foi fácil, mas tínhamos uma rede internacional montada que nos ajudou imenso. Nós apenas tivemos de liderar o processo localmente, com os nossos parceiros do IAM e da Yat Yuen”, disse o activista depois de os últimos dez galgos entrarem nas carrinhas que os levariam para o Aeroporto de Hong Kong. Segundo as contas de Albano Martins, todo o processo envolveu um orçamento total de cerca de 70 milhões de patacas.

À pergunta sobre se Albano Martins mantém a intenção de deixar a direcção da Anima, José Tavares interrompeu: “Ele vai ficar, ele vai ficar”. Albano Martins respondeu apenas que “a Anima precisa de alguém que me substitua”. “O Guy Lesquoy poderia ser um bom candidato, mas o Guy é trabalhador, não tem tempo”, acrescentou. Guy Lesquoy, vice-presidente da Anima e director para a área do entretenimento do Venetian,

ao lado de Albano, disse: “Temos um bom presidente e eu estou muito contente com o presidente, ele tem de ficar”.

José Tavares começou por agradecer aos voluntários, às associações e a Albano Martins. “Foi o melhor desfecho possível. A Anima esforçou-se logo desde o primeiro dia e, em poucos meses, resolveu isto. É obra. São 500 e tal cães que foram

adoptados em meio ano e isso nunca aconteceu em lado nenhum”. “Foi a última remessa agora e eu acho que o objectivo está atingido”, concluiu o presidente do IAM.

O espaço do Canídro, já sem galgos nem funcionários da Yat Yuen, que custeou o processo de adopções dos galgos, vai agora ser entregue à Direcção dos Serviços de Finanças.

## CLÍNICA LIGADA AO CHEFE DE INSPECÇÃO VETERINÁRIA DO IAM “TINHA COMPETÊNCIAS” PARA AS ESTERILIZAÇÕES

Na despedida dos últimos galgos do Canídro, Albano Martins frisou que a Anima “não sugeriu clínica nenhuma” para proceder à esterilização dos cães. “A Anima o que sugeriu foi que as esterilizações e a assistência médica fosse feita lá fora, em todas as clínicas que tivessem competência para o fazer”, referiu. “Esta era uma delas, tinha competências para o fazer”, acrescentou o presidente da Anima. Recorde-se que, após uma investigação do Comissariado Contra a Corrupção (CCAC), um chefe de divisão do Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) foi suspenso por ter “obtido participação económica” no processo de esterilização dos galgos do Canídro. O suspeito terá, em conluio com um outro funcionário público e um empresário, conseguido benefícios para um centro veterinário do qual era sócio “de forma velada”, indicou o comissariado. Como tinha referido ao PONTO FINAL, José Tavares, presidente do Conselho de Administração do IAM, confirmou que o chefe de divisão em causa está a ser alvo de um inquérito interno. “Agora cessámos as funções dele durante o tempo de averiguações, até que se saiba a verdade toda”, acrescentou. Para José Tavares, esta questão manchou o processo: “Estou satisfeito [com o processo de adopções dos galgos], mas podia ter sido melhor. Houve aquela questão que o CCAC levantou, manchou um bocado o processo”.

A.V.

## “O JOCKEY CLUB TEM OS DIAS CONTADOS”

Para Albano Martins, presidente da Anima – Sociedade Protectora dos Animais de Macau, as corridas de cavalos no Jockey Club têm “os dias contados”. “É uma questão de tempo, aquele espaço vai ser usado com fins comerciais e essa situação vai acabar. Vai ser uma opção económica. Acredito que aquilo, mais dia menos dia, vai ser um projecto imobiliário”, referiu Albano Martins, à margem da despedida dos últimos galgos que estavam no Canídro. Segundo o activista, “os animais não eram bem tratados e houve animais que morreram em condições miseráveis lá”. “A Anima só está preocupada com as questões do bem-estar dos animais, se os animais forem bem tratados é muito difícil convencer a fechar uma pista de corridas, a não ser que eles não cumpram as regras. Neste caso, do Jockey Club, há essa sensação de que eles nunca cumpriram regras”, referiu, sublinhando: “O Jockey Club tem os dias contados”. Recorde-se que o projecto turístico da empresa que explora as corridas de cavalos, orçado entre 3,5 a 4,5 mil milhões de patacas, prevê a construção de dois hotéis, uma escola de equitação, um museu, uma área comercial, uma zona verde e um parque temático.

A.V.